



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Agudo – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof^a. Dr^a. Josiane Pozzatti Dal-Forno

Data da defesa: 08 de dezembro de 2012

**Panorama da educação em Santo Augusto-RS: obstáculos que afastam as
Tecnologias da Informação e da Comunicação da sala de aula.**

***Panorama of education in Santo Augusto-RS: obstacles that deviate
Information and Communication Technologies from the classroom.***

KUNZLER, Odair José.

Licenciado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa –
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O artigo que ora se apresenta é produto de um estudo que analisa as barreiras que se impõem aos professores da rede pública de ensino de Santo Augusto-RS no que se refere à utilização das TIC em contexto educacional. Com base nas informações coletadas através de questionários interdisciplinares aplicados a professores de três escolas municipais, identificou-se os obstáculos que restringem o uso das ferramentas tecnológicas no cenário local e, de posse dos argumentos teóricos pertinentes, esta realidade foi comparada a outras. Assim, verificou-se que as dificuldades encontradas pelos docentes no que tange o domínio das tecnologias existentes tem sido o principal responsável por esse distanciamento. É pertinente, nesse caso, encontrar meios que possibilitem a integração das TIC à sala de aula, através de programas de educação continuada e políticas de incentivo voltadas à valorização do magistério público.

Palavras-chave: Educação, Obstáculos, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Abstract

The article herein presented is the product of a study that examines the barriers that are imposed to public school teachers of Santo Augusto-RS public teaching regarding the use of TIC in educational context. Based on information collected through interdisciplinary questionnaires applied to teachers from three local schools, we identified the barriers that restrict the use of technological tools in the local scene and in possession of the relevant theoretical arguments, this reality was compared to others. Thus, it was found that the difficulties faced by teachers in the use of existing technologies has been primarily responsible for this gap. It is pertinent in this case, find ways that enable the integration of TIC into the classroom, through continuing education programs and incentive policies aimed at enhancement of public teaching.

Key words: Education, barriers, Information and Communication Technologies.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem conseguido aumentar significativamente o número de estudantes em sala de aula, diminuindo a evasão e criando condições para que esses discentes permaneçam mais tempo nas escolas. O mesmo se observa nas instituições de ensino superior, que têm recebido um número cada vez maior de estudantes. É importante considerar, entretanto, que esse aumento na quantidade de cadeiras ocupadas nas instituições de ensino não é acompanhado de melhoria na qualidade do mesmo. Indicadores como o INEP apontam que é crescente o número de reprovações no ensino médio. Ainda, evidencia-se um número elevado de estudantes que concluem os ensinos fundamental e médio sem aprender noções básicas do conteúdo previsto.

Dentre as ações que visam melhorar a qualidade do ensino no país, o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) destaca-se como uma das mais promissoras. Acompanhando o avanço das demais áreas do conhecimento, as TIC possibilitam à escola manter-se dinâmica, armazenando informações e também as fazendo circular no contexto acadêmico.

O emprego de TIC em escolas da rede privada é recorrente. Ainda que muitos educadores estejam buscando o conhecimento nessa área neste momento, a disponibilidade de recursos midiáticos com vistas ao ensino através de TIC já se consolidou há mais tempo. Nas escolas da rede pública, todavia, a demanda dessas necessidades ainda não foi totalmente suprida. As políticas públicas em implantação na última década são direcionadas para a construção do ensino a partir de ferramentas diversas; porém trata-se, ainda, de uma realidade vislumbrada em

grupos isolados de professores, considerados inovadores, que inserem as TIC em seu trabalho pedagógico através de pesquisas, projetos de comunicação, de criação e de publicação de atividades desenvolvidas pelos alunos, segundo Almeida (2009).

É com base nesta assertiva que se busca compreender os obstáculos que impedem a integração das TIC na prática pedagógica de professores de três escolas da rede pública municipal de ensino, analisando as razões que determinam a não integração das TIC ao contexto escolar no município de Santo Augusto, pequena cidade localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Ainda que as políticas públicas estejam, teoricamente, orientadas à educação continuada de professores e gestores escolares, ao aparelhamento das escolas e à oferta de ambientes que facilitem o acesso à informação, como um Telecentro situado junto à Biblioteca Pública Municipal, pode-se perceber a existência de variáveis que limitam o uso de TIC, como a inexistência efetiva de recursos para a especialização da prática pedagógica envolvendo recursos midiáticos, a resistência de docentes e mesmo as condições socioeconômicas dos alunos.

A abordagem da temática deste artigo – educação e uso de TIC – a partir de um ângulo oposto ao que tradicionalmente se acompanha, torna-se tão interessante quanto relevante, pois denota as razões práticas que barram o avanço de mecanismos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem justamente quando todos clamamos por melhorias na qualidade do ensino.

Compreender essa inversão – o não uso das TIC – sob a ótica de professores é fundamental para mapear problemas pouco visíveis aos olhos de quem está fora da sala de aula, possibilitando, assim, criar estratégias futuras para dissolver esses empecilhos e dar condições a todos de lançarem mãos das TIC como ferramenta universal e democrática para construção do conhecimento.

2. TIC e o contexto educacional

É inegável a amplitude que o uso das TIC está tomando em todo o território nacional. No que diz respeito a seu emprego como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, sua apropriação é cada vez mais recorrente. Barreto (2003, p. 274) destaca que “das salas de aula tradicionais aos mais sofisticados

ambientes de aprendizagem, as tecnologias estão postas como presença obrigatória”.

Santos (2008) entende que a inserção das ferramentas tecnológicas em contexto pedagógico teve início no século XX, como fruto de uma corrente de mudanças sociais e econômicas iniciada na Europa, ainda no século XIII, que determinou o aperfeiçoamento de máquinas e alavancou os estudos e a consequente descoberta de novas tecnologias. Sobre tal, o autor afirma:

No fim do século XX apareceram os sofisticados meios de comunicação e a informática. Tais fatos provocaram importantes e significativas transformações no mundo, em todos os aspectos: social, econômico, político, tecnológico, de usos e costumes, religioso e, acentadamente, no educacional. (SANTOS, 2008, p.22)

Passadas décadas desde o surgimento dos primeiros computadores, grandes e de uso bastante restrito, hoje vivenciamos a facilidade de acesso a equipamentos de informática, a popularização da internet e o anseio de crianças e jovens em usá-los, descobrindo novas possibilidades de diversão e socialização. As escolas não fecham os olhos a essa realidade, cientes de que este é um caminho sem volta. Para Santos (2008, p.23), “não se pode falar hoje em educação escolar sem o uso das modernas tecnologias”. Ainda que a passos bem mais lentos que a evolução das ferramentas tecnológicas à disposição, as instituições buscam adaptar-se a esse contexto. Almeida discorre:

Não se pode afirmar que a escola não mudou; ela vem avançando a passos lentos, e os avanços tecnológicos não chegaram ainda a agregar valores consideráveis à aprendizagem e ao ensino! Gradativamente as tecnologias são introduzidas nos espaços das escolas, mas, mesmo quando há utilização adequada, os equipamentos se encontram confinados em salas isoladas ou trancados em laboratórios, em quantidade insuficiente para atender todos os alunos. (ALMEIDA, 2009, p. 76)

Com base nesses indícios apontados por Almeida, é permitido inferir que ainda há uma longa trajetória a ser percorrida pelas instituições de ensino, especialmente da rede pública, visando seu emprego adequado e de forma satisfatória. Essas lacunas podem – e devem – ser preenchidas tanto pelos

docentes quanto pelos gestores escolares, pois são estes os responsáveis por oferecer suporte ao professor em sala de aula. Santos, sobre isso, ressalta que:

Na sociedade pós-capitalista predominam as novas tecnologias da informação, porém nossas escolas, especialmente as públicas, mantêm sua gestão do mesmo modelo industrial da década de 1930, privilegiando a hierarquia e não o trabalho coletivo, participativo e democrático (SANTOS, 2008, p.27)

Agregado a esse modelo de gestão deficiente, outros fatores são obstáculos que determinam o afastamento das TIC de sala de aula. Malaquias e Albertin argumentam que:

Ainda se observa certa relutância não só em alguns funcionários na utilização de TI, mas também nos gestores. Esta resistência pode dar-se por motivos como a falta de conhecimento dos benefícios potenciais que a TI possui, sua facilidade (ou expectativa inicial de dificuldade) de uso, aspectos cognitivos individuais, falta de treinamento etc. (MALAQUIAS e ALBERTIN, 2011, p.1122)

A respeito dessa resistência, é nítida a presença de dois elementos que condicionam tal fato: de um lado está a insegurança dos profissionais da educação; de outro, as controvérsias criadas pela inserção de computadores na prática pedagógica. Valente enfatiza:

O advento do computador na educação provocou o questionamento dos métodos e da prática educacional. Também provocou insegurança em alguns professores menos informados que receiam e refutam o uso do computador na sala de aula. Entre outras coisas, esses professores pensam que serão substituídos pela máquina. (VALENTE, 1993, p. 1)

Em consonância à fala de Valente, um estudo de caso múltiplo envolvendo professores de cinco países europeus, publicado, no Brasil, na Revista de Ciência da Educação, em 2007, diagnosticou que dois pressupostos são condição *sine qua non* aos professores para o desenvolvimento das potencialidades das TIC em sala de aula: competência e confiança. Peralta & Costa (2007, p. 78), destacam que “a investigação – o estudo acima mencionado – revela ainda que a competência e a confiança são fatores decisivos na implementação da inovação nas práticas educativas”.

Nesse sentido, tem-se que o professor que se apropriar dessas características, não apenas terá as ferramentas necessárias para aplicar as TIC em

sala de aula, mas principalmente será capaz de usufruí-las de maneira mais adequada, identificando o momento correto de lançar mão delas, inclusive em situações educacionais que exijam mais empenho, à medida que o educador passa a ter maior controle sobre os recursos e sobre si frente a estes.

Analisando as tecnologias no processo de formação de professores, Barreto destaca outro obstáculo que se impõe às TIC:

No que tange às tecnologias, o primeiro deslocamento a considerar pode ser identificado ao “divisor digital”, originalmente concebido como uma linha divisória demarcando os territórios dos incluídos e dos excluídos do acesso às tecnologias digitais. (...) O divisor digital diz respeito às desigualdades no acesso e na utilização das tecnologias da informação e da comunicação. (BARRETO, 2003, p.275)

A respeito desse processo de exclusão digital citado por Barreto, Teixeira complementa que:

Repensar o processo de exclusão social através de uma tecnologia da informação como é o caso da internet parece, à primeira vista, um tanto difícil, visto que vários fatores contribuem para a concretização dessa realidade discriminatória. Entretanto, também parece plausível supor que novas tecnologias apontam caminhos alternativos para a reversão desse quadro. (TEIXEIRA, 2001, p.13)

O mesmo autor dá destaque, ainda, a outros fatores que devem serem observados quando se aborda a questão da manipulação e domínio das novas tecnologias, trazendo à discussão as condições técnicas e financeiras das escolas e da população em geral para ter acesso à rede, as ações governamentais na área, dando atenção às implicações políticas e sociais dessas iniciativas.

Valente, a partir de uma visão cética, discorre sobre o mesmo argumento, afirmando que:

De fato a escola e o sistema educacional não têm recebido a atenção que merecem, não têm recebido recursos financeiros e se encontram paupérrimos. No entanto, melhorar somente os aspectos físicos da escola não garante uma melhoria no aspecto educacional (VALENTE, 1993, p. 3).

Neste sentido, a falta de meios técnicos para o desenvolvimento das atividades educativas é o obstáculo apontado em um estudo de Paiva como o principal responsável para a implementação das TIC. Segundo a autora, “é verdade que se utiliza pouco o computador em contexto educativo e que há indícios de que a sua utilização não seja a mais sistemática, planificada e pedagogicamente correta”

(PAIVA, 2002, p. 128). Aqui cabe destacar a importância não apenas do planejamento estratégico de aulas, mas a disponibilidade de softwares adequados que possibilitem o processo de ensino. Para Costa, é necessário considerar que “as tecnologias são muito dispendiosas não só em termos de instalação inicial, como do investimento resultante da rápida desatualização dessas tecnologias” (COSTA, 2004, p. 20). O autor enfatiza a interrelação entre a velocidade com que surgem novos aparatos à divulgação do mercado e a implantação destes para subsidiar sua tese acerca dos custos elevados de manutenção das tecnologias.

Transpostos os desafios acima, de gestão e de acesso aos recursos pertinentes, o professor que lança mão das TIC em sala de aula tem o papel de intermediar o contato dos alunos com essas ferramentas.

Os docentes deixam de ser os principais depositários do conhecimento e passam a ser consultores metodológicos e animadores de grupos de trabalhos. Esta estratégia obriga a reformular os objetivos da educação. O desenvolvimento de competências-chave (...) substitui a sólida formação disciplinar até então visada. O uso de novas tecnologias educativas leva ao apagamento dos limites entre as disciplinas, redefinindo ao mesmo tempo a função, a formação e o aperfeiçoamento dos docentes. (LABARCA, 1995, p. 175-176 apud BARRETO, 2003, p.276).

Finalmente, chega-se a outro elemento que pode definir as razões que afastam as TIC da escola. Trata-se da falta de interesse dos professores em empregar essas tecnologias em suas aulas. Paiva (2002, p. 129) destaca: “Embora os professores usem com alguma frequência os computadores, e em particular, a Internet, é muito fraco o uso de *e-mail* com os alunos”. De acordo a autora, essa realidade se faz presente especialmente em grupos de professores há mais tempo em sala de aula.

O grande uso das TIC por professores mais novos e, em particular, dos professores estagiários é também um sinal de confiança. A utilização quase generalizada, pelos professores, das modernas ferramentas de comunicação (Internet e *e-mail*) é também um bom indicador. (PAIVA, 2002, p.129)

Acordado com o pensamento de Paiva, Valente vai além. Segundo o autor, é a dificuldade de aceitar a inserção de mecanismos educacionais propiciados pelas TIC o principal responsável pelo seu não uso. O autor afirma que:

Esse, certamente, é o maior desafio para a introdução do computador na educação. Isso implica uma mudança de postura dos membros do sistema educacional e na formação de administradores e professores. Essas mudanças são causadoras de fobias, incertezas e, portanto, de rejeição do desconhecido. (VALENTE, 1993, p. 4)

O que se percebe aqui, novamente, é a presença de competência e confiança no uso das TIC, conforme mencionado anteriormente. Para Peralta & Costa (2007, p. 83), de modo geral, o que determinará o desenvolvimento da confiança no docente é o conhecimento prévio das potencialidades das TIC. Segundo os mesmos autores, “a integração das TIC no currículo, com sucesso, depende sobretudo do facto de o professor estar convencido das relevância das TIC” (PERALTA & COSTA, 2007, p. 84).

Em comum acordo, tanto Valente quanto Peralta & Costa percebem que é nítido o emprego das TIC em sala de aula sobretudo pelos professores mais jovens, visto que se trata de uma abordagem educacional vivenciada por este grupo, ao passo que recai sobre os professores mais antigos, assim como a gestores escolares e à própria família dos escolares, a maior resistência de aceitar tais mudanças.

3. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi feita a coleta de dados por meio de questionários com professores das três maiores escolas de ensino fundamental do município de Santo Augusto/RS. Os professores são de diferentes áreas de ensino, escolhidos aleatoriamente.

As escolas de aplicação do questionário localizam-se em bairros distintos do município. Na região central deste, a Escola “A” é a maior escola pública municipal, na qual 335 alunos estão regularmente matriculados. Destes, grande parte é oriundo de residências próximas à instituição, ou seja, residem na porção central do município. A segunda escola inserida no estudo, aqui denominada Escola “B” é frequentada por 212 alunos, os quais são moradores de sua adjacência. A escola situa-se em um bairro considerado bem estruturado, próximo ao centro, com ruas pavimentadas e comércio local bem estabelecido. Finalmente, a Escola “C”, terceira instituição citada nesta pesquisa, apresenta 168 alunos regulares. Diferente das

outras escolas, esta se localiza distante do centro do município. Trata-se, pois, de um bairro habitado por moradores de baixa renda e que têm seus filhos matriculados nesta escola.

A aplicação do questionário tem como objetivo identificar as TIC disponíveis nas escolas, que propiciem ao docente sua utilização em sala de aula. Da mesma forma, busca diagnosticar os prováveis empecilhos para que ocorra a sua utilização – total ou parcialmente – e também auxiliará na análise das implicações do seu não uso.

Aos 30 docentes entrevistados (10 em cada escola), foi disponibilizado um questionário composto de duas perguntas objetivas e quatro assertivas.

Inicialmente, perguntou-se ao entrevistado se ele conhece ou já ouviu falar em Tecnologias da Informação e da Comunicação, dando-lhe as opções “sim” e “não” como alternativas de resposta. Com as mesmas opções de resposta, foi interrogado ao docente que respondeu “sim” à primeira questão, se ele faz uso das TIC em suas aulas como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, apresentou-se quatro razões que possam justificar o não uso das TIC em contexto educativo aos entrevistados, para que numerassem, em ordem de relevância, as que lhe são pertinentes. Nesse momento, o entrevistado poderia marcar uma ou mais opções, em acordo com sua experiência docente.

De posse do resultado dos questionários, seriam divididos os professores em dois grupos distintos: os que disseram conhecer as TIC e os que afirmaram não conhecê-las, entretanto não houve nenhuma resposta negativa a essa pergunta. Posteriormente, foram aferidas as razões apontadas pelos professores para não utilizarem as TIC em sala de aula, representando-as graficamente.

Por fim, buscou-se relacionar os dados obtidos nesta pesquisa com o referencial teórico acerca do tema proposto, verificando se no âmbito local valem-se as mesmas razões identificadas por especialistas para o não uso das TIC em contexto escolar. Dessa forma, este artigo tem caráter quantitativo, por considerar os valores das respostas aos questionários, mas também se trata de uma pesquisa exploratória, que visa identificar um – ou mais – problema local e correlacioná-lo à abordagens pré-existentes sobre o mesmo tema.

4. RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários nas escolas envolvidas na pesquisa, observou-se que todos os professores entrevistados afirmaram que conhecem ou já ouviram falar em TIC, pergunta inicial da abordagem. Assim, todos os professores avaliados foram reunidos em um único grupo, e seguiram respondendo às demais questões.

Alusivo à segunda questão exposta no questionário, na qual era interrogado se o entrevistado faz uso de TIC em suas aulas como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem, vinte e nove professores disseram fazer uso de alguma ferramenta relacionada à TIC em sala de aula, restando apenas um professor que afirmou negativamente quando questionado.

A terceira questão refere-se a quatro fatores que podem justificar o não emprego das TIC em sala de aula. Quando questionados, os professores atribuíram nota “1” à alternativa que julgaram a principal razão para não empregar, ou empregar parcialmente, as ferramentas disponibilizadas pela TIC no processo de ensino aprendizagem, até chegar à nota “4”, delegada à assertiva menos significativa nesse aspecto.

Analisando-se os questionários, verificou-se que 23 docentes – mais de dois terços dos professores citados – creditam à falta de formação específica e consequente dificuldade de acompanhar as inovações tecnológicas o fator que determina o não uso das TIC em contexto escolar – alternativa A do questionário. Evidencia-se, aqui, o maior obstáculo que limita o uso das TIC em sala de aula no contexto educacional analisado, apontado pelos participantes desta pesquisa. Sobre tal situação – falta de preparo acadêmico de professores, Peralta & Costa afirmam:

Em suma, fica a ideia geral de que não há muitos professores competentes no uso das TIC no ensino, pelo que se torna necessário investir na sua re-educação. Mesmo os professores que agora estão a iniciar a sua profissão não foram adequadamente preparados para o uso das novas tecnologias. Por isso, preparar professores para usar as tecnologias é uma responsabilidade que as instituições de ensino superior responsáveis pela sua formação devem assumir. (PERALTA & COSTA, 2007, p.85)

Almeida (2009) também enfoca a preparação adequada de docentes, citada acima, como ação promissora para o emprego das TIC. Segundo a autora,

Cabe aos pesquisadores e educadores – conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com o ensino voltado à aprendizagem e à compreensão das problemáticas da vida – analisar as tendências mundiais de integração e convergência das tecnologias, construir referências conceituais que permitam compreender criticamente as contribuições da incorporação das tecnologias à educação, assim como acompanhar e subsidiar a definição de políticas públicas voltadas à inclusão digital das escolas e à integração de tecnologias ao processo de ensinar, aprender, gerir a escola e suas tecnologias. (ALMEIDA, 2009, p.76)

Retomando o que Valente (1993) e Peralta & Costa (2009) destacam a respeito de competência e confiança, mensurado anteriormente, é permitido inferir que a falta de preparo desses professores que limitam o uso das TIC em virtude da falta de formação específica, corrobora com a abordagem dos autores. Diante disso, é plausível que haja o receio de levar tecnologias desconhecidas à sala de aula, mas não é aceitável, uma vez que a evolução tecnológica cobra dos profissionais das diferentes áreas essa preparação. Assim, “torna-se necessário reconhecer e interpretar a experiência como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento humano e sua sobrevivência digna por meio da educação e do agir” (ALMEIDA, 2009, p. 76).

Relativo às demais opções dispostas no questionário, três professores julgaram ser a falta de recursos técnicos, equipamentos e softwares adequados ou ainda a limitação de acesso à internet de banda larga, inclusive nas escolas, a razão preponderante por não lançarem mão das TIC em suas aulas – alternativa B, no questionário. Nessa perspectiva, Costa justifica Almeida quando esta afirma que a escola “vem avançando a passos lentos” (ALMEIDA, 2009, p. 76). Para o autor,

É necessário não esquecer os avultados investimentos que a introdução das tecnologias requer, por exemplo, em termos de investigação e outro tipo de custos mais diretamente relacionados com o funcionamento, a manutenção dos sistemas, com a formação de pessoal, com as despesas de telecomunicações, etc... (COSTA, 2004, p. 20).

Número igual de entrevistados, três, respondeu que o principal motivo reside na dificuldade de engajar outros colegas docentes nas atividades e projetos interdisciplinares que envolvam as TIC – alternativa D, no questionário aplicado.

A respeito do trabalho individualizado dos docentes, os autores compreendem que “muitas vezes o problema reside na própria organização escolar – grande

número de alunos por turma, número reduzido de computadores disponíveis para os alunos, falta de apoio técnico e pedagógico” (PERALTA & SANTOS, 2007, p.82), e afirmam que o trabalho colaborativo entre docentes ainda é utópico, manifestando-se em raras situações de ensino (p. 82).

Para Almeida (2009), o que se percebe é que a prática pedagógica envolvendo o uso de tecnologias limita-se a um grupo restrito de professores que podem ser considerados inovadores. A autora acrescenta:

É essencial promover a articulação da escola com outros espaços de produção do conhecimento, tornando a integração entre as mídias e as tecnologias uma opção de trabalho educativo assumido pela comunidade escolar e contemplado no projeto político-pedagógico da escola, para o qual os educadores precisam ser devidamente preparados. (ALMEIDA, 2009, p.82).

E, finalmente, para um professor, a justificativa que restringe, ou limita, o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula é a falta de motivação pessoal (alternativa C), razão já verificada por Valente (1993) como produto de uma série de restrições que os docentes impõem ao uso de computadores, sobretudo pelo receio que alguns docentes têm de que possam vir a ser substituídos pelas máquinas, em especial, pelo computador. O sucesso no processo de integração das TIC à sala de aula, entretanto, requer mudança de pensamento e postura, uma vez que, “depende sobretudo do facto de o professor estar convencido da relevância das TIC como meio de promover o acesso a um conjunto mais alargado de recursos” (PERALTA & SANTOS, 2007, p.84).

O gráfico abaixo ilustra o cenário identificado a partir da análise dos questionários.

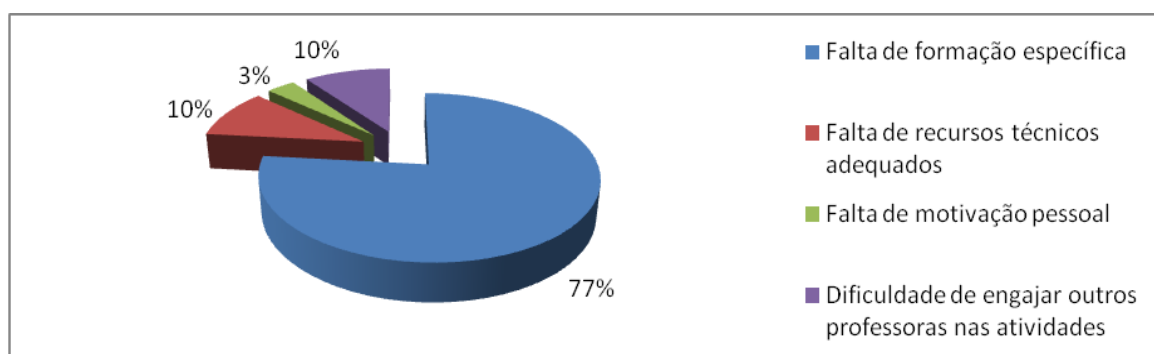


Gráfico 1 – Razões que limitam a aplicação das TIC em contexto educacional em Santo Augusto – RS.

Em que pese à importância das TIC, é importante retomar que elas não substituem a escrita e a leitura tradicionais, mas moldam-se à nova realidade, a partir de novas formas, nas quais a apresentação dos textos acaba por ganhar maior importância.

Torna-se evidente, analisando as informações acima, que o principal obstáculo que afasta a TIC das salas de aula das escolas municipais de Santo Augusto envolvidas nesta pesquisa é a dificuldade que os docentes encontram em se manterem inseridos nessa realidade de tecnologias diversas, dominando os recursos já disponíveis e acompanhando os que surgem. Sobre tal, Santos alerta:

Requer-se dos profissionais da educação, docentes e não docentes, uma nova postura diante do processo de ensino aprendizagem e da educação em geral. A escola não poderá continuar atuando como há 50 anos e terá de mudar sua 'cara' para estimular e preparar o aluno para viver. (SANTOS, 2008, p.27)

Esse índice, 77% das respostas aferidas apontando para a falta de formação específica como fator principal no afastamento das TIC da sala de aula, pode ser resultado de fatores locais, tanto geográficos quanto culturais. O município estudado localiza-se na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em uma microrregião essencialmente agrícola e com predomínio de grandes propriedades. Longe de ser um centro de referência para outros municípios, Santo Augusto encontra-se distante de instituições de ensino superior – IES – públicas ou mesmo particulares. Recentemente o município recebeu um polo do Instituto Federal Farroupilha (IFF-RS), uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Entretanto, ainda são poucos os cursos oferecidos e estes se voltam, prioritariamente, às ciências agrárias. Há, ainda, uma faculdade particular recém-instalada, em processo reconhecimento e credenciamento junto ao Ministério da Educação, porém também com oferta de cursos voltados a atender à demanda local de mercado.

Dessa forma, justifica-se a dificuldade que os docentes encontram em darem continuidade aos seus estudos, buscando qualificação em horário inverso a sua jornada de trabalho. Contribui ainda para este cenário o fato de a grande maioria dos professores questionados atuarem há vários anos no ensino, tendo concluído a

formação mínima necessária há bastante tempo e, desde então, não buscaram complementar sua formação através de educação continuada.

Verifica-se, no momento em que se explanam essas situações, o contraste existente entre os grandes centros urbanos e os municípios de pequeno porte, geograficamente afastados daqueles. Um estudo realizado pelo Instituto Claro, em fevereiro de 2011, abordou docentes de várias capitais brasileiras com a seguinte questão: “Qual a maior dificuldade em usar das TICs em sala de aula?”. O resultado da enquete mostrou que 41% dos professores que responderam à pesquisa alegaram que a grande dificuldade está na resistência dos demais colegas em se envolverem nos projetos (CLARO, 2011). Percebe-se que os profissionais da educação lotados em regiões que dão suporte à formação continuada – seja por incentivar os professores através de planos de carreiras para o magistério; seja pelo simples fato de haver espaços para que esses docentes retornem aos bancos escolares na condição de aprendizes – avaliam como principal responsável pelo não uso das TIC um quesito pouco mensurado pelos professores de Santo Augusto.

Essa situação vai ao encontro do que conclui Paiva (2002, p. 127) em seu estudo: “Os professores referem, regra geral, atitudes mais positivas do que negativas face às TIC”. E complementa: “Noventa e quatro por cento dos professores da amostra gostariam de saber mais sobre o uso das TIC em contexto educativo” (PAIVA, 2002, p. 127).

Por tudo isso, nota-se o quão fundamental é dar condições de acesso e de conhecimento aos docentes às ferramentas disponibilizadas pelas TIC, pois se torna notório que não haverá obstáculo maior a ser transposto em sala de aula senão o próprio desuso destas por desconhecimento. De modo geral, soa com um alento o que Paiva (2002) conclui em seu estudo:

São também encorajadoras as atitudes dos professores em relação a alguns aspectos da temática das TIC no ensino: a maioria dos professores enfrenta, positivamente, estes desafios (...) e reconhece necessidades de formação e apoio para a sua promoção na utilização das TIC. Estes pressupostos positivos face às novas tecnologias são condição fundamental de aquisição de competências básicas em TIC e de mudanças reais no terreno escolar. (PAIVA, 2002, p. 129).

As escolas analisadas apresentaram, de forma geral, instrumentos favoráveis ao uso das TIC: laboratórios de informática, acesso à grande rede, equipamentos de

áudio e vídeo e recursos humanos suficientes. Entretanto, recai ao Poder Público a missão de incentivar, através de plano de carreira e outras ações, os envolvidos no processo educacional a buscarem qualificação para que o uso dos recursos tecnológicos existentes dê-se de forma integral e pedagogicamente correta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face às informações coletadas através desta pesquisa, que abordou docentes que atuam em comunidades escolares distintas, ainda que pertencentes ao mesmo ente público e em um mesmo município, observa-se que há paridade em suas razões quando indagados sobre a principal razão que justifica o afastamento das TIC da sala de aula, visto que a grande maioria indicou a falta de formação específica para atuar com as tecnologias disponíveis. Ao considerar, em um grupo de 30 docentes, que 23 destes convergem para o mesmo ponto, é inquestionável a necessidade eminente de que o educador de hoje esteja preparado para utilizar-se das TIC no processo de ensino.

A escola, reitera-se, não está – e nem poderia estar – ausente às mudanças sociais; ela busca inserir-se no contexto social de forma a atender a demanda de ensino que se faz necessário em um determinado período, entretanto, obstáculos existem, são notórios e devem ser buscadas formas de transpô-los.

No âmbito deste estudo, torna-se plausível que políticas públicas de desenvolvimento local da educação devam ser repensadas, definindo espaços para a qualificação profissional de docentes e gestores escolares, pois se apresenta aqui o grande empecilho encontrado. Todavia, aos professores, aos alunos, aos pais e à sociedade em geral, recai o compromisso da mudança de pensamento e atitude. A inserção das TIC como ferramenta de apoio no trabalho pedagógico não deve ser tida como um momento de lazer, ou como um prêmio aos alunos, vez que ela oferece suporte ao para dialogar com as diferentes tecnologias. Estas, por sua vez, estão presentes em nosso cotidiano, e assim continuarão. E quem for capacitado para empregá-las adequadamente, encontrará benefícios em diferentes campos: educacional, social e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1435/1170>>. Acesso em 19 out. 2012.

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003. Disponível em <http://cielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>>. Acesso em 7 out. 2012.

COSTA, F. O que justifica o fraco uso dos computadores na escola?. **Polifonia. Edições Colibri**. Lisboa, n. 7, p. 19-32, 2004. Disponível em <<http://nautilus.fis.uc.pt/personal/jcpaiva/disc/lm/rec/01/02/03/justcompesc.pdf>>. Acesso em 19 out. 2012.

DRYDEN, G.; VOS, J. **Revolucionando o aprendizado**. São Paulo: Makron Books, 1996.

INSTITUTO CLARO. Novas tecnologias, novas formas de aprender. **Uso das TICs em sala de aula: desafio para os professores**. São Paulo, março 2011. Disponível em <<https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/levar-as-tics-para-a-sala-de-aula-desafios-para-os-professores>>. Acesso em: 7 out. 2012.

MALAQUIAS, R. F.; ALBERTIN, A. L. Por que os gestores postergam investimentos em Tecnologias da Informação? Um estudo de caso. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 6, art. 8, p.1120-1136, nov./dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552011000600009&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 out. 2012.

PAIVA, J. **As Tecnologias de Informação e Comunicação: utilização pelos professores**. [S.l.]. Set, 2002. Disponível em <<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/dados/comp.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2012.

PERALTA, H; COSTA, F. A. Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**. [S.l.], n. 3, p. 77-86, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT06.pdf>>. Acesso em 19 out. 2012.

SANTOS, C. R. **A gestão educacional e a escola para a modernidade**. São Paulo: Centage Learning, 2008.

TEIXEIRA, A. C. **Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. 2001. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2001.

VALENTE, J. A. Por quê o Computador na Educação? In: VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas: NIED, 1993. Disponível em < http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/txtie9doc.pdf>. Acesso em 19 out. 2012.

Odair José Kunzler: odinha@gmail.com

Josiane Pozzatti Dal-Forno: josiane@cead.ufsm.br

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado aos docentes.



Panorama da educação em Santo Augusto-RS: obstáculos que afastam as TIC da sala de aula.

Acadêmico: Odair José Kunzler

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josiane Pozzatti Dal-Forno

QUESTIONÁRIO

- 1) Você conhece, ou já ouviu falar, em Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC?
() Sim
() Não (se esta for sua resposta, encerre aqui o questionário)

- 2) Você faz uso de TIC em suas aulas como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem?
() Sim
() Não (se esta for sua resposta, encerre aqui o questionário)

- 3) Alusivo às quatro alternativas abaixo, quantifique-as com relação a sua relevância como fatores que justifiquem o não emprego das TIC em sala de aula. Atribua nota “1” à opção que você considera a principal razão para não utilizar as TIC no processo de ensino até chegar à nota “4”, que deve ser atribuída à alternativa que você julga menos significativa.
 - a- () Falta de formação específica para a utilização das TIC em contexto escolar, determinando dificuldades para acompanhar as inovações tecnológicas, dominar a tecnologia já existente e conseguir dialogar com os alunos;
 - b- () Falta de meios técnicos, softwares e recursos digitais adequados, laboratórios nas escolas e internet banda larga que atenda satisfatoriamente à demanda;
 - c- () Falta de motivação pessoal e/ou dificuldade de mobilizar os alunos;
 - d- () Envolver outros colegas (professores) nos projetos, visto que o uso de TIC implica, também, desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Anexo B – Resultados.

Questão 1: Você conhece, ou já ouviu falar, em Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC?

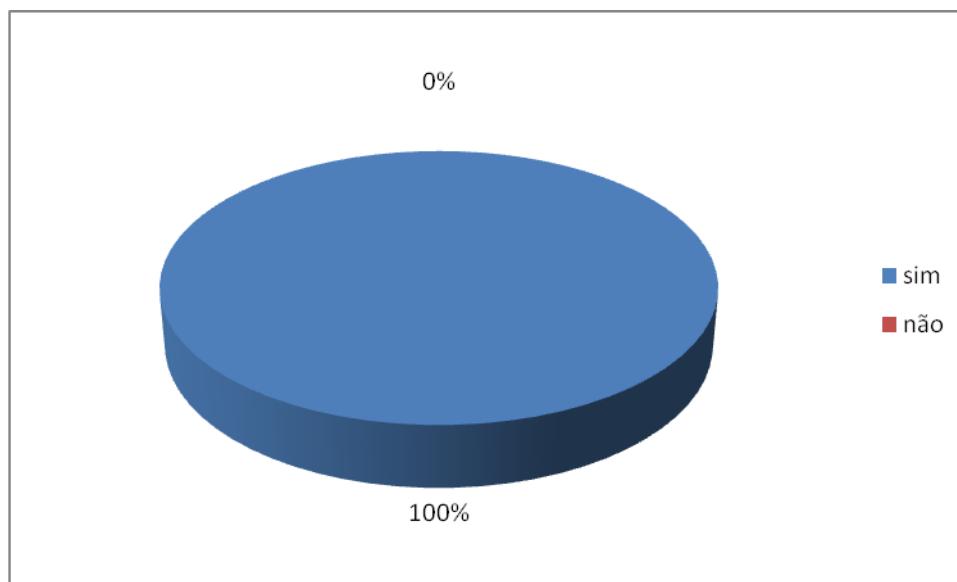


Gráfico 2 – resposta dos entrevistados à questão 1.

Questão 2: Você faz uso de TIC em suas aulas como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem?

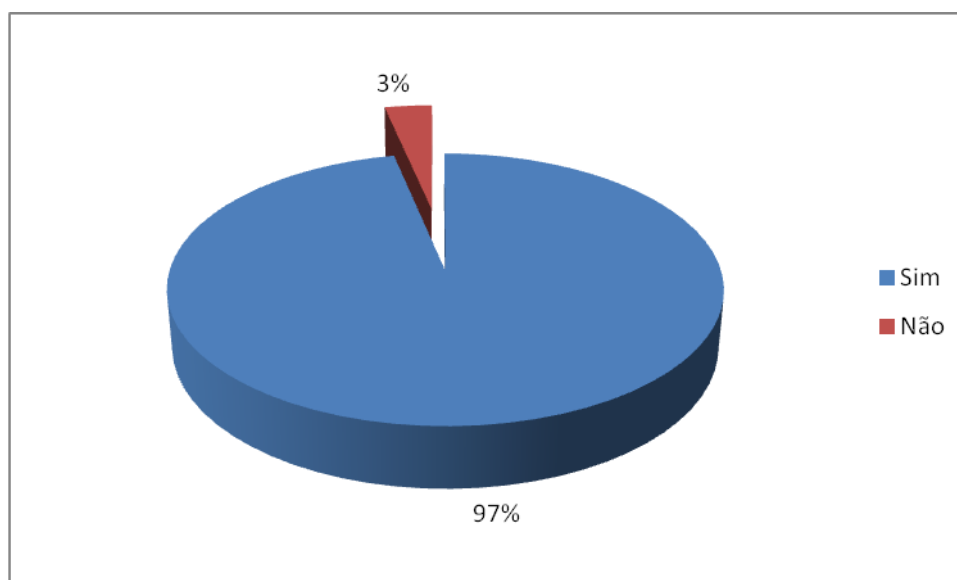


Gráfico 2 – resposta dos entrevistados à questão 2.